



Trabalho 146

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR: SATISFAÇÃO DOS ADOLESCENTES.

Flavia Conceição Lopes¹, Gislane Wiselowski², Vânia Muniz Néquer Soares³, Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves⁴ e Adriana Bender Moreira de Lacerda.⁵

O Ministério da Saúde, nos Cadernos de Saúde Escolar de 2009 afirma que não existe consenso sobre a melhor forma de avaliação clínica e psicossocial dos adolescentes e jovens, afirma que os procedimentos devem ser adaptados às necessidades do escolar por se tratar de uma questão complexa. Nesse mesmo documento fornece as atribuições de cada profissional da área de saúde, incluindo do profissional enfermeiro. Em 2007 foi instituído o Programa de Saúde na Escola (PSE) no âmbito dos Ministérios da Educação e Saúde. Esse programa de forma mais ampla tem como finalidades contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Preconiza a avaliação desse adolescente pelo menos uma vez ao ano na escola, pois é nesse ambiente que o adolescente está inserido e integrado. O Ministério da Saúde em 2006 afirma que a escola desempenha um papel importante na relação entre alunos, familiares e comunidade, influenciando práticas e atitudes de alunos, professores e outros. Refere que o setor Educação é um aliado importante para o setor Saúde e a escola pode ser um espaço estratégico para a promoção da saúde. O Programa de Saúde na Escola (PSE) é constituído por quatro componentes sendo um deles a avaliação das condições de saúde dos adolescentes das escolas públicas. Nesse sentido a Consulta de Enfermagem vem sistematizar e oferecer qualidade no atendimento dos adolescentes na escola. A Consulta de enfermagem é privativa ao Enfermeiro que necessita de suporte teórico e científico para sua realização, como também conhecimento sobre a adolescência e suas particularidades para sua efetividade e qualidade da assistência. O Ministério da Saúde destaca a necessidade do estabelecimento de um vínculo de confiança entre o profissional da saúde e o adolescente. Considera que uma atitude acolhedora e compreensiva também possibilitará a continuidade de um trabalho com objetivos específicos e resultados satisfatórios. Também devem ser ressaltados outros pontos importantes para facilitar a relação entre o profissional de saúde e o adolescente tais como sigilo, tempo, identidade profissional e escuta. O objetivo desse estudo foi avaliar a satisfação dos adolescentes que foram submetidos à Consulta de Enfermagem no ambiente escolar em uma instituição da rede estadual do município de Curitiba. A consulta de enfermagem foi desenvolvida tendo como referenciais teóricos a Políticas Nacionais e as Diretrizes para Atenção Integral a Saúde do Adolescente, a Política de Saúde Escolar, e os Cadernos de

1 Enfermeira; Mestranda do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná; Enfermeira do Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná; E-mail: flaviaconci@gmail.com.

2 Enfermeira. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná.

3 Enfermeira; Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública - USP; Professora Adjunta da Universidade Tuiuti do Paraná.

4 Fonoaudióloga; Coordenadora do Programa de Mestrado da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná; Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas.

5 Fonoaudióloga; Professora adjunta da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Curitiba, Paraná; Doutora em Ciências Biomédicas - Audiologia pela Universidade de Montreal, Canadá.



Trabalho 146

Atenção Básica em Saúde na Escola. Para a realização desse estudo foi elaborado um instrumento adaptado a partir das orientações do manual “A Saúde do Adolescente e Jovens: uma metodologia de autoaprendizagem para equipes de atenção básica de saúde”, do manual Programa Saúde na Escola- Passo a Passo e dos Cadernos de Atenção Básica - Saúde Escolar. O instrumento contava com os seguintes itens a serem avaliados: dados sócio demográficos, estudo, família, trabalho e vida social. As os itens em relação à avaliação de saúde foram: hábitos de sono, ingestão alcoólica, fumo, alimentação e a avaliação clínica propriamente dita com exame físico céfalo-caudal incluindo aferição dos antropométricos, sinais vitais, avaliação oftalmológica (teste de Snellen) e levantamento de sinais e sintomas auditivos. O instrumento contou com 132 itens para a avaliação desse adolescente. Foram avaliados 63 adolescentes do ensino médio dos turnos da manhã e da noite da faixa etária de 15 a 19 anos. Para a realização das Consultas de Enfermagem foi cedido pela escola um espaço onde foi montado um consultório com maca, balança, antropômetro, oxímetro, painel de Snellen, otoscópio entre outros materiais. Após a realização uma semana da realização da Consulta de Enfermagem o adolescente recebeu um questionário para a avaliação da Consulta de Enfermagem. Como resultado percebeu-se que 98,8% dos adolescentes se diz muito satisfeito quanto ao atendimento durante a consulta de enfermagem. 54% se sentiu muito satisfeito pelo atendimento da enfermeira, 12,7% se sentiu muito satisfeito em saber de sua saúde, 22,2% se sentiu muito satisfeito por ter suas dúvidas esclarecidas e 7,9% gostaram da Consulta de enfermagem como um todo. 95,2% dos adolescentes acharam o tempo de atendimento adequado, desses 44,4% disseram que o tempo foi adequado para fazer a avaliação completa, 22,2% acharam adequado por ter acontecido de maneira rápida e 15,8% por terem suas dúvidas esclarecidas. Ao serem questionados se achavam importante a Consulta de Enfermagem ser ofertada na escola 98,4% respondeu sim. Desses 36,5% disseram ser uma oportunidade de atendimento, pois é difícil o adolescente ir até a unidade de saúde ou hospital, 27% acredita que a consulta de enfermagem esclarece dúvidas, 25,4% acha importante para saber da saúde e 4,8% acham importante pela oportunidade de diálogo. Quanto ao que mais agradou 31,7% referiu ter gostado da Consulta de Enfermagem, 25,4 gostou do atendimento, 17,5 gostou da conversa, 17,5% de saber das questões de saúde e 7,9% por terem suas dúvidas esclarecidas. Em relação ao que menos agradou na Consulta de Enfermagem 77,8% referiu que nada desagradou durante o atendimento e 9,5% referiu que saber das alterações de saúde desagradou. Esse estudo concluiu que a iniciativa da Consulta de Enfermagem no ambiente escolar ao adolescente é possível e satisfatória, principalmente por ser realizado no ambiente onde ele mais frequenta e está inserido. Esse estudo demonstrou que a Consulta de Enfermagem como instrumento norteador para a avaliação e assistência das condições de saúde dos adolescentes foi muito bem aceita por essa população. Observou-se que os adolescentes necessitam de uma avaliação voltada às suas necessidades e carências. Gonçalves, CGO. Saúde do trabalhador – da estruturação à avaliação de programas de preservação auditiva. São Paulo: Roca; 2009. Gubert, FA. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. Rev. Eletr. Enf. 2009; 11 (1): 165-172. Henriques, BD et al. Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais da atenção primária do município de Viçosa, MG. Rev. Med. Minas Gerais. 2010; 20(3): 300-309. Lacerda, ABM et al. Hábitos auditivos e comportamento de adolescentes diante das atividades de lazer ruidosas. Rev. CEFAC. 2011 abr; 13(2): 322-329.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Saúde do Adolescente,
Eixo 2: Assistência de Enfermagem